

Pesquisa de mercado no município de Muriaé (MG) sobre o conhecimento do consumidor a respeito de alimentos funcionais

Nadjanayra de Souza Ribeiro¹, nadjanayraribeiro@hotmail.com; **Letícia César Werneck**¹; **Sabrina Corrêa Silva**¹; **Cristiane Gonçalves Oliveira**²

1. Graduanda em Nutrição na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, professora na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

Artigo protocolado em 13/02/2009 e aprovado em 20/03/2009.

RESUMO: O presente estudo foi realizado em junho de 2008, com objetivo de avaliar o conhecimento do consumidor sobre os alimentos funcionais no município de Muriaé (MG). Foram entrevistados 100 consumidores da região central da cidade, o levantamento dos dados foi obtido a partir da aplicação de questionário estruturado. Dos entrevistados, apenas 15% possuíam ensino superior completo e pós-graduação, e a maioria, ensino médio completo. Quanto à renda mensal, constatou-se que 59% recebiam menos que três salários mínimos. Somente 12% sabiam o que era alimento funcional, entretanto, demonstraram desconhecimento sobre o tema abordado.

Palavras-chave: nutrição, pesquisa de mercado, alimentos funcionais.

RESUMEN: Investigación del mercado en el conocimiento del consumidor que considera la

comida funcional en Muriaé (MG). El estudio presente fue cumplido en junio, 2008, con el objetivo de evaluar el conocimiento del consumidor sobre la comida funcional en Muriaé, MG. Se entrevistaron 100 consumidores del área central de la ciudad, los datos fueron obtenidos de la aplicación de cuestionario estructurado. De las personas entrevistadas, sólo 15% fue graduado o máster, y la mayor parte completó la educación de instituto. Acerca de ingresos mensuales, fue verificado que 59% recibidos menos de tres salarios mínimos. Sólo 12% supieron qué alimento funcional era, sin embargo, ellos demostraron ignorancia en el tema acercado. **Palabras llaves:** nutrición, investigación del mercado, comida funcional.

ABSTRACT: Market research on the consumer's knowledge regarding functional food in Muriaé (MG). The present study was accomplished in June, 2008, with objective of evaluating the consumer's knowledge about the functional food in Muriaé, MG. 100 consumers of the central area of the city were interviewed, the rising of the data was obtained from the application of structured questionnaire. Of the interviewed people, only 15% were graduated or had masters degree, and most of them completed high school education. About monthly income, it was verified that 59% received less than three minimum salaries. Only 12% knew what functional food was, however, they demonstrated ignorance on the approached theme.

Keywords: nutrition, market research, functional food.

Introdução

Nutrição é a combinação de processos através dos quais o organismo recebe e utiliza material necessário para obtenção de energia, manutenção de suas funções e para a formação e regeneração dos tecidos. A nutrição ocorre

por meio da alimentação, é requisito básico para promoção e proteção da saúde, capaz de prevenir ou diminuir os riscos de doenças (RIVERO, 2003).

Diversos fatores afetam a qualidade da vida moderna, de forma que a população deve se conscientizar da importância de alimentos que auxiliem a promoção da saúde, o que melhora o estado nutricional reduzindo a incidência de morte e prevenindo contra diversas doenças não transmissíveis (MORAES; COLLA, 2006).

Neste contexto, os alimentos funcionais são de grande importância já que podem causar efeitos potencialmente benéficos à saúde quando consumidos regularmente como parte de uma dieta variada e em níveis efetivos (COSTA; BORÉM, 2003).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela resolução nº 18 de 30 de abril de 1999, um alimento que possui alegação de propriedade funcional é aquele que apresenta papel metabólico ou fisiológico que um nutriente ou não nutriente tem no crescimento, desenvolvimento, manutenção e outras funções normais do organismo humano, enquanto que a alegação de propriedade de saúde sugere a existência de relação entre o alimento ou ingrediente com doença ou condição relacionada com a saúde.

Os alimentos funcionais apresentam benefícios à saúde, como redução do risco de doenças cardiovasculares e de câncer, controle da obesidade e do diabetes tipo II, redução do colesterol, diminuição dos riscos menopáusicos, prevenção contra o envelhecimento precoce, dentre outros benefícios (CUPPARI, 2005).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento da população entrevistada a respeito dos alimentos funcionais.

I – Material e métodos

O levantamento dos dados foi realizado a partir da aplicação de questionário estruturado, utilizando uma amostra composta de 100 consumidores da região central da cidade de Muriaé (MG), no mês de junho de 2008. Para a realização da pesquisa, foi solicitada autorização dos gerentes dos estabelecimentos. Os resultados foram analisados em percentual e média.

II – Resultados e discussão

Entre os 100 entrevistados, 43% eram do sexo masculino e 57 % do sexo feminino. A média de idade foi de 21 anos, com mínimo de 17 anos e máximo de 80 anos, somente 15% da população possuíam superior completo e pós-

graduação, e a maioria, ensino médio completo. Da população estudada, 17% eram negros e 83% caucasianos. Quanto à renda mensal, constatou-se que 59% recebiam em média de um a três salários mínimos. Do total de pessoas entrevistadas, 13% faziam acompanhamento dietético.

Apenas 12% dos entrevistados sabiam o que eram alimentos funcionais (Gráfico1), destes, 7 (58,3%) eram do sexo feminino e 5 (41,7%) do sexo masculino. Dos resultados positivos, a média de idade era de 35 anos, com mínimo de 18 anos e máximo de 54 anos. Quanto ao grau de instrução, 50% possuíam ensino médio completo e os outros 50% possuíam ensino superior completo e pós-graduação, sendo que, 50% recebiam de um a três salários mínimos e os outros 50% mais que estes, variando de 33,2% recebendo 3 a 9 salários mínimos e 16,8% recebendo de 9 a 15 salários mínimos.

Os dados deste estudo demonstraram que a população inquirida não é conhecedora dos alimentos funcionais, este desconhecimento pode estar relacionado ao baixo grau de escolaridade e a baixa renda mensal dos mesmos. Com o desenvolvimento destes, o conhecimento sobre os alimentos funcionais poderia aumentar, podendo promover a melhora da saúde do indivíduo.

Dos entrevistados que disseram conhecer os alimentos funcionais, tais como cereal de aveia, soja, actívia, farinha de linhaça, entre outros, a maioria (50%) obteve a informação de nutricionistas (Gráfico2) e todos já ouviram falar dos benefícios destes alimentos.

Sendo assim, é de extrema importância a atuação do profissional de nutrição, pois este, atendendo aos princípios da ciência da nutrição tem como função contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade, cabendo ao mesmo difundir boas práticas alimentares que acarretam em possíveis benefícios a saúde dos mesmos (RESOLUÇÃO CFN, 2004).

Todos os entrevistados que disseram ser conhecedores dos alimentos funcionais relataram os benefícios como proteção contra doenças do coração, proteção contra diabetes, redução do colesterol, prevenção do câncer e também a perda de peso (Gráfico3).

O consumo diário de alimentos vegetais como cereais, leguminosas, frutas em geral, hortaliças fontes de fibras, ácidos graxos insaturados da série ω -3, vitaminas e substâncias antioxidantes, contribui para a redução da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, 2002).

Todos consumiam dos alimentos que têm alegação de propriedade funcional, todos consumiam, alegando ser por motivo de saúde, sendo a principal preocupação a proteção contra o câncer (100%) e a perda de peso (67%). Quando questionados sobre a frequência do consumo dos alimentos funcio-

GRÁFICO 1 Percentual de entrevistados conhecedores dos alimentos funcionais do município de Muriaé (MG), 2008

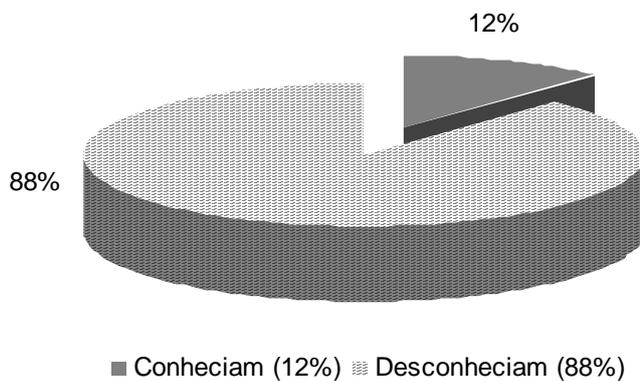


GRÁFICO 2 Origem das informações sobre alimentos funcionais dos entrevistados do município de Muriaé (MG), 2008

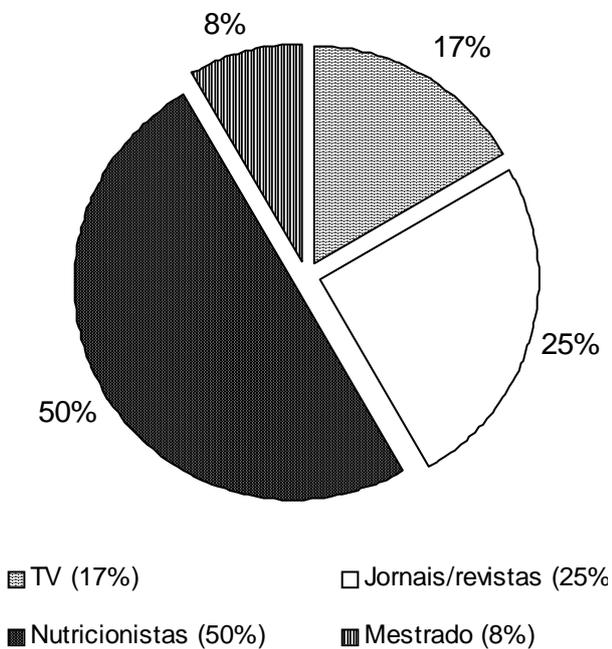
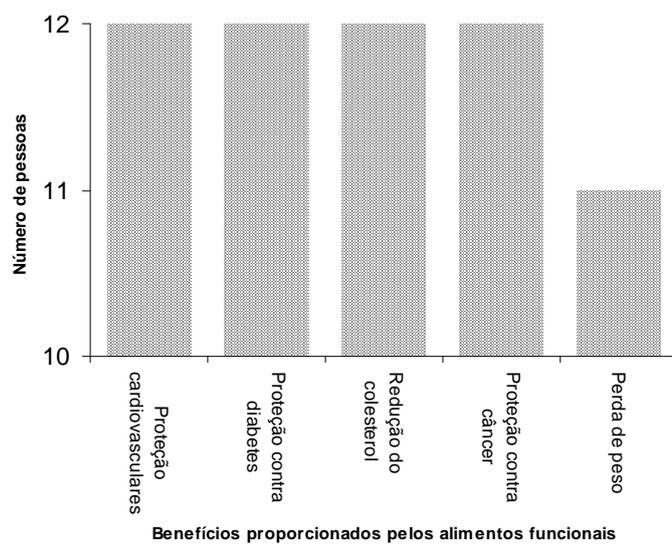


GRÁFICO 3 Número de consumidores de alimentos funcionais do município de Muriaé (MG), que relataram os benefícios no consumo dos mesmos em 2008



nais, 75% (9 pessoas) consumiam de 1 a 2 vezes ao dia, 16,6% (2 pessoas) consumiam de 3 a 4 vezes ao dia e 8,4% (1 pessoa) consumiam de 5 a 7 vezes ao dia, o que mostra a regularidade de consumo, propiciando os prováveis benefícios que eles podem exercer.

Os horários mais relatados para consumo foram: café da manhã (91,6%), lanche da tarde (33,3%) e lanche da noite (25%), vale ressaltar que o consumidor poderia responder mais de uma alternativa. O maior consumo destes alimentos no horário da manhã pode estar vinculado a mídia que exerce influência nos hábitos alimentares dos indivíduos, propagando produtos que fazem parte do café da manhã como sendo benéficos ao funcionamento adequado do organismo (BOOG et al., 2003).

Quando questionados a respeito dos produtos com alegação funcional, 100% dos conhecedores listaram todos os produtos do questionário estruturado, o que pode caracterizar o desconhecimento ou incerteza deste grupo de entrevistados.

III – Considerações finais

No presente trabalho, pôde ser constatada a falta de conhecimento a respeito dos alimentos funcionais. Sendo que, somente 12% dos entrevistados disseram saber do assunto e, destes, 50% obtiveram a informação do profissional de nutrição. Entretanto, os mesmos participantes não demonstraram clareza quando argüidos sobre quais os produtos listados no questionário eram ditos funcionais. Assim tornam-se importantes a divulgação e esclarecimento do assunto para a população.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº 18, de 30 de abril de 1999. Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas para análise e comprovação de propriedades funcionais e ou de saúde alegadas em rotulagem constante do anexo desta portaria. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** Brasília, 03 de maio de 1999. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especificos/regutec.htm> – 252k>. Acesso em: 01 dez. 2008.

BOOG, M. C. F. et al. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: “Comer... o fruto ou o produto?” **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 281-293, 2003.

COLLI, C.; SARDINHA, F.; FILISETTI, T. M. C. C. **Alimentos funcionais**. In:

REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS – V. 5, N. 1, JAN.-ABR. de 2009

CUPARRI, L. Nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Resolução CFN nº 334/ 2004**. Dispõe sobre o código de ética do nutricionista e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.Cfn.org.br/novo site/pdf/res/ 2000-2004/ res 334. pdf](http://www.Cfn.org.br/novo%20site/pdf/res/2000-2004/res%20334.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2008.

COSTA, N. M. B. **Alimentos**: Componentes nutricionais e funcionais. In: COSTA, N. M. B.; BORÉM, A. Biotecnologia e Nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo: Nobel, 2003.

MORAES, F. P.; COLLA, L. M. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislações e benefícios à saúde. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 2, p. 109-122, 2006.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. **Guia básico para agentes de Saúde**. São Paulo, 2002.

RIVERO, R. Alimentos funcionales. Posición de la American Dietetic Association. **Revista de Nutrición Clínica**, v. 6, n. 1, p. 117-129, 2003.